

IHERINGIA	Zoologia	n. 43	p. 3-47	53 f.	Porto Alegre-RS	4.11.1973
-----------	----------	-------	---------	-------	-----------------	-----------

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *Sidyma* NO BRASIL, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE (ARANEAE — THOMISIDAE)*

Arno Antonio Lise**

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo das espécies do gênero *SIDYMA* SIMON, 1895, citadas para o Brasil, até a presente data, com base no exame do material depositado no Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, no Instituto de Proteção do Patrimônio Natural do Paraná e no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais. Todas as espécies são ilustradas, já que obras anteriores ou eram desprovidas de ilustrações ou apresentavam apenas a vista dorsal e/ou o epígino.

Sidyma cancellata MELLO-LEITÃO, 1943 é incluída pelo autor na sinonímia de *Sidyma lucida* (KEYSERLING, 1880).

Sidyma kolpogaster sp. n. procedente do Paraná é descrita como nova.

SUMMARY

In this paper the author presents a study of the species of genus *Sidyma* SIMON, 1895 that have been reported to Brazil till now.

It is also given the illustration of all species showing several morphological structures that were not done before.

Sidyma cancellata MELLO-LEITÃO, 1943 is considered as synonymy of *Sidyma lucida* (KEYSERLING, 1880).

The specimens studied are from the Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Instituto de Proteção do Patrimônio Natural do Paraná and Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A new species *Sidyma kolpogaster* sp. n. from Paraná is also described.

INTRODUÇÃO

O gênero *Sidyma* SIMON, 1895 que ocorre nas regiões Australiana e Neotropical, está representada no Brasil por 10 espécies, até o presente momento. Da análise comparativa do material tipo de *Sidyma cancellata* MELLO-LEITÃO, 1943 descrita com base em um exemplar macho e, do macho de *Sidyma lucida* (KEYSERLING, 1880) que é descrito pela primeira vez neste trabalho, conclui-se serem

* Trabalho aceito para publicação em 29/09/1972.

** Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Porto Alegre.

ambos machos de *Sidyma lucida*, com o que *Sidyma cancellata* passa a ser considerada sinônimo de *Sidyma lucida*.

São tratadas neste trabalho, as espécies:

S. kolpogaster sp. n., *S. lucida* (KEYSERLING, 1880), *S. longispina* MELLO-LEITÃO, 1943, *S. multispinulosa* (MELLO-LEITÃO, 1943), *S. obscura* MELLO-LEITÃO, 1929, *S. paralela* MELLO-LEITÃO, 1929, e *S. spinifera* MELLO-LEITÃO, 1929.

Os tipos de *S. paralela*, *S. obscura* e *S. spinifera* acham-se depositados na Coleção de E. Simon, no Muséum d'Histoire Naturelle de Paris (M.H.N.P.), os tipos de *S. spinifera*, *S. longispina*, *S. multispinulosa* e *S. kolpogaster*, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (M.N.R.J.) e o tipo de *S. nigripes*, na Coleção do Instituto de Proteção do Patrimônio Natural do Paraná (I.P.P.N.P.).

Além das espécies acima mencionadas existem ainda, *S. jordanaensis* SOARES, 1945, do qual não conseguimos localizar o tipo e *S. valdemari* SOARES, 1971, no prelo.

Por ocasião do exame da coleção de MELLO-LEITÃO, constatamos a presença de um exemplar, do Paraná, determinado como *Sidyma abnormis* e designado como tipo.

Ocorre que a referida espécie não foi publicada, conclusão a que chegamos após o exame da bibliografia e de consulta ao arquivo pessoal de MELLO-LEITÃO.

Desta forma consideramos *S. abnormis* "nomem nudum" e descrevemos *S. kolpogaster* como sp. n. para a ciência, com base no referido material.

É objetivo do autor, ilustrar as espécies do gênero *Sidyma* que ocorrem no Brasil, já que a maioria delas não o foram por ocasião da publicação, bem como, acrescentar novos dados para a sistemática, além de reuni-los numa única obra, facilitando, com isto, futuros estudos.

As medidas são expressas em milímetros e foram tomadas sempre em planos, não tendo sido levadas em consideração as inflexões ou saliências que costumeiramente ocorrem tanto na área ocular, quanto no abdômem. Tais referências correspondem a medida da própria estrutura referida para o exemplar tipo, já que, o material é muito raro, não existindo, na quase totalidade dos casos, outros exemplares além do próprio tipo, excessão feita a *S. lucida* da qual examinamos onze exemplares e, as medidas representam a média de cinco exemplares adultos, tomados ao acaso. Para as medidas de olhos, distâncias oculares, bem como para outras relações expressas em função destes, foram observados os critérios esquematizados nas figuras 1, 2, 3. As medidas dos artículos das patas foram tomadas em face dorsal, em linha reta, entre os dois pontos mais extremos. Para a quetotaxia das patas, adotamos a nomenclatura referida na figura 4.

Sidyma kolpogaster sp. n.
(figs. 5-9)

Fêmea (material em álcool). Cefalotórax castanho de bordos mais escuros, quase negros. Esterno pardo escuro de bordos negros. Lâminas maxilares, quelíceras e lábios amarelados. Pata I: fêmur da mesma cor do cefalotórax. Patela, tibia e basitarso de ventre bem mais escuro, por vezes negro; tarso amarelo claro. Pata II: dorso da mesma cor do cefalotórax. Parte lateral interna e ventral muito mais escura, quase negra; tarso amarelo claro. Patas III e IV amarelas, muito claras. Abdomem: dorso amarelo escuro, de bordos quase negros. Tubérculos e declive posterior, castanhos, muito escuros. Áreas laterais castanhas, passando gradativamente para amarelo. Ventre amarelo claro, com uma larga faixa mediana de-negrada. Fiandeiras amarelas.

Cefalotórax ligeiramente mais largo do que longo (2,9 x 2,7) muito baixo, levemente convexo, de bordos moderadamente curvos hexagonal, de região cefálica estreita, muito prolongada para diante.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, determinando a formação de um trapézio cuja dimensão da base maior equivale a duas vezes a dimensão da base menor e aproximadamente duas vezes e meia a altura do trapézio. Olhos médios anteriores de diâmetro uma vez e meia menor do que os laterais anteriores, separados por quase dois diâmetros, mais próximos dos laterais dos quais distam um diâmetro. Olhos posteriores em fila muito menos recurva, iguais entre si, do mesmo tamanho dos médios anteriores; os médios posteriores ligeiramente mais próximos entre si do que dos laterais posteriores dos quais distam pouco mais que dois diâmetros. Área ocular média quase retangular, levemente mais estreita na porção anterior cuja altura corresponde a uma vez e meia a sua largura anterior. Olhos médios anteriores, laterais anteriores e laterais posteriores dispostos em linha reta, delimitando um trapézio cuja dimensão da base maior é três vezes superior a da base menor e uma vez e meia maior que a altura deste.

Clípeo muito baixo, de altura inferior a dois diâmetros dos olhos médios anteriores. Sua altura corresponde a metade da dimensão da fila dos olhos médios anteriores, sendo tão alto quanto a dimensão que os separa.

Quelíceras fracas, munidas de dois dentes no bordo posterior do sulco, ungueal e de três no bordo anterior. Face anterior munida de algumas cerdas espiniformes dirigidas para frente, de ápice plumoso.

Esterno cordiforme, tão longo quanto largo (1,1). Lábio mais largo do que longo (0,5 x 0,4) de ápice arredondado, não ultrapassando à metade das lâminas maxilares, as quais apresentam ápice arredondado e são munidas de tufo de pelos apicais.

Abdomem muito mais longo do que largo, mais estreito na porção anterior, de ombros bem salientes, dilatando-se no sentido posterior, atingindo o máximo de largura ao nível da bifurcação, terminando por dois tubérculos curvos e rombos, bem desenvolvidos. Comprimento incluindo os tubérculos 4,8; sem os tubérculos 3,9; largura, na base dos tubérculos 2,1 e espessura ao nível das fianças 1,6. Tegumento abdominal resistente. Porção dorsal anterior quase lisa, tornando-se gradativamente mais rugosa a medida que avança em direção aos tubérculos posteriores os quais apresentam meandros irregulares, profundos, de cristas arredondadas, munidos de escassas cerdas. Faces laterais e ventre coberto de fina pubescência.

Pata I um pouco maior que a II e ambas muito maiores que as III e IV. Fêmur I com 2 espinhos ventrais e 1 látero-anterior, mediano, no terço apical. Tíbia I e II fortemente escavadas, munidas de 2-2-2-2 potentes espinhos ventrais e 1 látero-anterior, bem menor, no terço apical. Basitarso I e II muito curvos de ápice mais dilatado munidos de 2-2-2 potentes espinhos ventrais e 1-1-1-1 látero-antérieures, muito menores.

	Fêm.	Pat.	Tib.	Bas.	Tar.	Total
I	4,9	1,6	4,3	3,0	1,2	15,0
II	4,5	1,5	3,9	2,6	1,0	13,5
III	1,9	0,8	1,2	1,2	0,6	5,7
IV	2,0	0,8	1,3	0,9	0,6	5,6

Comprimento total: 7,5

Holótipo fêmea — Rio Negro, Paraná, depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, N.º 58.065.

Sidyma lucida (KEYSERLING, 1880)
(f. 10-18)

Stephanopsis lucida KEYSERLING, 1880 : 190-191, f. 105

Stephanopsis lucida KEYSERLING, 1891 : 248

Sidyma lucida SIMON, 1895 : 1056

Sidyma lucida MELLO-LEITÃO, 1929 : 64

Sidyma lucida MELLO-LEITÃO, 1943 : 208

Fêmea (material em álcool). Cefalotórax amarelo de bordos levemente mais claros e de área ocular mais escura, quase negra. Esterno amarelo. Lâminas maxilares, lábio e quelíceras amarelas, cobertas de fina pubescência da mesma cor. Patas I e II amarelas, da mesma cor do cefalotórax. Patas III e IV, amarelas, bem mais claras. Abdomem de dorso amarelo, reticulado de branco, com uma

larga faixa mediana, escura, quase negra que se estende desde os ombros até o terço distal, de lados amarelos, muito reticulados de branco; ventre amarelo, mais claro, recoberto de fina pubescência da mesma cor. Parte ventral e tubérculos posteriores e declive posterior do abdômem mais escuros, da mesma cor dos ombros.

Cefalotórax de dorso levemente convexo, quase chato, mais longo do que largo (2,01 x 1,88), com curtas cerdas levemente inclinadas para a frente, dispostas mais ou menos uniformemente em linhas que confluem na região posterior, delimitando a região cefálica.

Área ocular apresentando cerdas, bem maiores, dispostas regularmente atrás dos olhos laterais posteriores, entre os laterais anteriores, laterais posteriores e médios anteriores e ainda, em frente dos médios posteriores.

Olhos anteriores em fila conspicuamente recurva, os médios cerca de dois diâmetros menores que os laterais. Os médios anteriores afastados por cerca de dois diâmetros e meio e cerca de um diâmetro dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila levemente recurva, quase reta, iguais entre si e do mesmo tamanho dos médios anteriores. Os médios posteriores mais próximos entre si do que dos laterais posteriores. Área dos olhos médios retangular, cerca de duas vezes e meia mais alta que larga. Olhos médios anteriores, laterais anteriores e laterais posteriores delimitam um trapézio em que a dimensão da base maior corresponde a duas vezes e meia a dimensão da base menor.

Clípeo muito mais baixo do que a fila dos olhos médios anteriores e altura equivalente a quatro diâmetros destes, apresentando quatro pares de cerdas curvas, dirigidas para diante, das quais o segundo par mediano é muito maior.

Esterno cordiforme, ligeiramente mais longo do que largo, convexo e coberto de longos pelos eretos, principalmente em seus bordos posteriores.

Lábio um pouco mais longo do que largo de ápice arredondado, marginado de pelos eretos, não excedendo à metade das lâminas maxilares, estas de ápice arredondado, com abundantes pelos apicais.

Abdômem mais estreito anteriormente e espessado posteriormente, cujo comprimento é aproximadamente uma vez e meia maior do que a largura, terminando em dois tubérculos rombos. Comprimento 2,47 (2,27-2,92), largura 1,53 (1,30-1,95) e espessura, ao nível das fiandeiras 1,96 (1,49-2,79). Tegumento dorsal do abdômem com cerdas curtas e eretas, mais abundantes nos tubérculos. Parte lateral e ventral praticamente lisas.

Patas I e II bem maiores e mais robustas. Fêmur I munido de 1-1 espinhos ventro-laterais, quase medianos. Tíbia I com 2-2-2-2-2

espinhos ventrais e 1-1 laterais anteriores, dos quais, 1 no terço basal e o outro no terço apical. Basitarso I armado com 2-2-2-2-2 espinhos ventrais, 1-1 laterais anteriores, dos quais, 1 é basal e o outro apical e mais 1-1 laterais posteriores de mesma posição dos laterais anteriores. Tibia II com 2-2-2-2-1 espinhos ventrais e 1 lateral anterior apical. Basitarso II com 2-2-2-2-2 espinhos ventrais, 1-1 laterais anteriores sendo 1 basal e o outro apical e 1 lateral posterior apical.

Medidas das patas:

	I	II	III	IV
Fêm.	2,56 (1,95- 2,79)	1,84 (1,30-2,21)	0,74 (0,65-0,91)	0,97 (0,71-1,30)
Pat.	0,93 (0,65- 1,30)	0,70 (0,39-0,97)	0,40 (0,26-0,52)	0,41 (0,26-0,52)
Tib.	2,38 (1,69- 3,38)	1,37 (0,97-1,82)	0,58 (0,39-0,78)	0,57 (0,39-0,74)
Basit.	1,56 (1,36- 2,47)	1,18 (0,78-1,82)	0,36 (0,26-0,45)	0,42 (0,32-0,52)
Tarso	0,70 (0,39- 0,91)	0,63 (0,39-0,78)	0,41 (0,32-0,45)	0,41 (0,26-0,48)
Total	8,14 (6,17-11,57)	5,74 (3,83-6,56)	2,50 (1,88-2,98)	2,80 (1,94-3,56)

MATERIAL FRESCO

Em duas fêmeas recém coletadas observa-se os seguintes aspectos:

Cefalotórax com dorso verde escuro e bordo posterior marron avermelhado. Esterno, lâminas maxilares e lábios verde amarelados. Quelíceras verdes. Patas I e II verde escuras com basitarso avermelhados. Coxa e trocanter II com a face posterior quase vermelha. Patas III e IV verdas, mais claras que as anteriores. Abdômem do dorso verde, reticulado de amarelo. Num dos exemplares existe uma grande mancha marrom avermelhada que se estende desde os ombros até o terço distal, terminando posteriormente em ponta. O outro exemplar não apresenta tal mancha mas, apenas um sombreado marrom-avermelhado que cobre os ombros abdominais e se extingue gradativamente. No material fixado esta mancha se apresenta de cor negra. Abdômem amarelo, nos lados e no ventre, este com uma larga faixa longitudinal verde, percorrida medianamente por uma linha amarela que, se estende da prega epigástrica às fiandeiras. Tubérculos posteriores do abdômem de dorso verde, sombreados de marrom. Confluência dos tubérculos, face ventral destes e declive posterior do abdômem muito mais escuros, da mesma cor dos ombros. Os tubérculos posteriores do abdômem apresentam forma e aspecto variáveis, tanto nos exemplares fixados quanto nos examinados logo após a coleta, apresentando-se ou muito dilatados, cilíndricos, divergentes e fortemente inclinados para cima, ou pequenos, cônicos, levemente inclinados para cima, quase paralelos ou, ainda, de perfil curvo e de ápice convergente. Estes tubérculos são revestidos por abundantes cerdas espiniformes, inclinadas.

Macho material em álcool): Cefalotórax castanho alaranjado com a área ocular denegrida. Esterno, lábio, lâminas maxilares e quelíceras da mesma cor do cefalotórax. Patas fulvas com o ápice das patelas e tíbias do primeiro e segundo par bem mais escuras. Fêmur I com algumas manchas elípticas, pretas, distribuídas nas faces laterais anteriores e ventrais; apenas uma mancha no fêmur II. Abdômem de dorso pardo com um reticulado branco muito fino e de dorso esbranquiçado. Medianamente apresenta uma faixa longitudinal fusca. No bordo dos ombros apresenta algumas manchas bem escuras, tendendo para o negro. Lados esbranquiçados, reticulados, com uma grande mancha negra anterior, de cada lado. Ventre e fiandeiras um pouco mais claros do que o cefalotórax. Tubérculos posteriores de ápice quase negro e declive posterior negro. Cefalotórax tão longo quanto largo (1,4), levemente convexo, de frente estreita e de bordos mais ou menos angulosos .

Olhos anteriores dispostos em fila fortemente recurva, formando um trapézio cuja dimensão da base maior equivale a duas vezes a dimensão da base menor. Olhos médios anteriores cerca de uma vez e meia menores do que os laterais anteriores, separados por dois diâmetros e mais afastados entre si do que dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila levemente recurva, iguais entre si e do mesmo tamanho dos médios anteriores, afastados entre si por cerca de dois diâmetros e por três dos laterais posteriores. Área ocular média, retangular, cuja altura é duas vezes maior que a largura.

Clípeo mais baixo do que a linha formada pelos olhos médios anteriores, duas vezes mais baixo do que a distância que separa os olhos médios anteriores, duas vezes e meia mais baixo do que a dimensão da base maior do trapézio formado pelos olhos anteriores e um pouco mais do que duas vezes o diâmetro dos olhos médios anteriores. Da borda do clipeo emergem duas cerdas curtas dirigidas para frente.

Esterno tão longo quanto largo, cordiforme.

Lábio mais largo do que longo, de ápice arredondado, não ultrapassando à metade das lâminas maxilares, as quais se apresentam com ápice igualmente arredondado.

Abdômem quase duas vezes mais longo do que largo, fortemente escavado anteriormente, mais espesso posteriormente onde termina por dois tubérculos curtos e rômnicos. Comprimento até o ápice dos tubérculos (1,7), largura (1,0) e espessura, ao nível das fiandeiras (0,8). Tegumento abdominal praticamente liso, com escassas cerdas muito diminutas, na parte posterior. Primeiro par de patas muito maior do que o segundo e estes muito maiores que os posteriores. Fêmur I munido de 1-1 espinhos ventro-laterais anteriores, 1 lateral anterior no terço apical e 1-1-1 dorsais, dos quais

um é basal, o outro médio e o terceiro apical. Patela I com 1 espinho lateral anterior mediano e 1 dorsal, apical. Tíbia I com 2-2-2-2 espinhos ventrais, 1-1-1 laterais anteriores dispostos um na base, um quase mediano e o terceiro no terço apical, 1-1 dorsais, dos quais um é basal e o outro implanta-se no terço apical e 1-1 látero-posteriores dos quais um é quase médio e o outro situa-se no terço apical. Basitarso I com 2-2-2-2 espinhos ventrais, o primeiro e o terceiro par muito mais desenvolvidos e 1-1 laterais anteriores, um basal e o outro apical. Fêmur II com 1-1 espinhos dorsais, um quase médio e o outro no terço apical. Patela II com apenas 1 espinho dorsal, apical, muito pequeno. Tíbia II munida de 2-2-2-2 espinhos ventrais, 1-1 látero-anteriores, 1-1 dorsais, um no terço basal e outro no terço apical e, finalmente 1-1 látero-posteriores, um quase médio e o outro no terço apical. Basitarso II com 2-2-2-2 espinhos ventrais sendo o primeiro par muito maior.

Pedipalpo: Fêmur três vezes mais longo do que o seu diâmetro, duas vezes mais longo do que a patela e do que a tíbia, do mesmo comprimento do tarso. Patela e tíbia de comprimento igual ao diâmetro. Tíbia com algumas cerdas espiniformes. Tarso com o bulbo elíptico e de base quase reta, muito mais longo do que largo, com cerdas e pelos em seu bordo interno. Pedipalpo da mesma cor do cefalotórax.

	Fêm.	Pat.	Tib.	Basit.	Tar.	Total
I	2,85	0,93	2,75	2,29	0,77	9,59
II	1,92	0,65	1,61	1,45	0,62	6,25
III	0,68	0,40	0,52	0,37	0,31	2,28
IV	0,86	0,43	0,58	0,40	0,34	2,61

Tamanho total: 3,1

Distribuição: Colômbia, Brasil: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Argentina.

Material examinado:

Fêmea — Vila Oliva, Rio Grande do Sul, Pe. Pio Buck (M.N.R.J.); fêmea — Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Pe. Pio Buck (M.N.R.J.); 4 fêmeas — Vila Oliva, Rio Grande do Sul, Pe. Rambo (M.N.R.J.) N.º 42.133; fêmea — Canela, Rio Grande do Sul, Arno Lise (M.R.C.N.); 2 fêmeas — Canela, Rio Grande do Sul, Arno Lise (M.R.C.N.).

Sidyma longispina MELLO-LEITÃO, 1943
(f. 19-23)

Sidyma longispina MELLO-LEITÃO, 1943: 208-209, f. 35 e 35a

Fêmea (material em álcool). Cefalotórax castanho com sombreado pardo e de região cefálica mais escura e área ocular de-

negrida. Esterno quase da mesma cor do cefalotórax, um pouco mais claro. Lâminas maxilares e quelíceras da mesma cor do cefalotórax. Lábio castanho pardacento, apresentando uma mancha quase negra de cada lado. Patas quase da mesma cor do cefalotórax, as do terceiro e quarto par um pouco mais claras. Face dorsal do abdômem amarelo esbranquiçado, muito reticulado de branco com uma larga faixa mediana, castanho-amarelada, não reticulada; face ventral e declive posterior da mesma cor do dorso, também, apresentando um denso reticulado; faces laterais com uma grande mancha testácea. Ventralmente o abdômem apresenta dois setores de colorido diverso. Do embasamento à prega epigástrica apresenta a mesma cor do esterno e a partir desta até às fiandeiras, a mesma coloração do dorso e das faces laterais; da prega epigástrica às fiandeiras estendem-se duas linhas paralelas da mesma cor do esterno. Tubérculos posteriores do abdômem de colorido uniforme, da mesma cor do dorso e das faces laterais. Fiandeiras da mesma cor das patas.

Cefalotórax mais longo do que largo, de bordos arredondados, região cefálica mais elevada anteriormente em cuja frente se embasam dois espinhos dirigidos para a frente os quais emergem do centro da área ocular. Comprimento do cefalotórax (2,6), largura (2,2).

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, formando um trapézio cuja dimensão da base maior equivale a duas vezes a da base menor. Olhos médios anteriores cerca de um diâmetro e meio menores que os laterais anteriores, separados por dois diâmetros entre si e equidistantes dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila menos fortemente recurva, iguais e do mesmo tamanho dos médios anteriores, afastados entre si por três diâmetros e equidistantes dos laterais posteriores.

Área ocular média retangular, cuja dimensão da altura é quase duas vezes maior do que a largura.

Altura do clipeo uma vez e meia maior do que a altura do trapézio delimitado pelos olhos anteriores, menor do que a base maior deste, sendo ainda cerca de cinco vezes maior que o diâmetro dos olhos médios anteriores.

Quelíceras verticais, fracas, com dois dentes na margem posterior do sulco unguenal e três na margem anterior a qual é plumosa. As quelíceras apresentam uma cerda espiniforme basal, mediana, dirigida para a frente.

Esterno ligeiramente mais longo do que largo, cordiforme, de bordo anterior ligeiramente escavado, com algumas cerdas marginais, eretas.

Lábio levemente mais longo do que largo, de ápice arredondado, não excedendo à metade das lâminas maxilares.

Lâminas maxilares de ápice arredondado, cortadas quase retas em seu bordo externo, munidas de tufo de pelos curvos, apicais.

Abdomem muito mais longo do que largo, de espessura, ao nível das fiandeiras, maior do que a largura, escavado em sua porção anterior, onde é um pouco mais elevado e termina em ombros pouco salientes. Posteriormente é muito mais espesso e termina em dois longos tubérculos cônicos, oblíquos, dirigidos para cima. Comprimento do abdômem tomado dorsalmente a partir da chanfradura até o ápice dos tubérculos (5,5); largura (1,9) e espessura ao nível das fiandeiras (2,6). Tegumento abdominal resistente, revestido dorsalmente de diminutas cerdas mais abundantes nos tubérculos. Faces laterais lisas e face ventral revestida de uma espessa pubescência mais alta ao nível das fiandeiras. Epíginio em forma de omega.

Primeiro par de patas muito maior do que o segundo e ambos muito maiores que os posteriores. Fêmur I com 1 espinho lateral anterior, no terço basal. Tíbia I com 2-2-2-2 robustos espinhos ventrais 1-1 dorso-laterais anteriores, um no terço basal e o outro no terço apical. Basitarso I munido de 2-2-2-2 fortes espinhos ventrais, 1-1 laterais anteriores dos quais um é basal e o outro apical e 1-1 laterais posteriores de mesma posição dos anteriores porém, muito menores. Tíbia II com 2-2-2-2 fortes espinhos ventrais e 1 dorso-lateral anterior no terço apical. Basitarso II com 2-2-2-2 fortes espinhos ventrais, 1-1 dorso-laterais anteriores, um basal e o outro apical e 1 lateral posterior, apical. Basitarso e tarso I e II com fortes cerdas espiniformes dispostas em séries longitudinais, entre os espinhos. Patela III e IV com 1 espinho dorsal, pequeno. Tíbia III e IV com 1-1 espinhos dorsais, curtos.

	Fêm.	Pat.	Tib.	Basit.	Tar.	Total
I	4,42	1,75	4,55	3,25	1,04	15,01
II	3,57	1,30	3,12	2,40	0,91	11,30
III	1,43	0,71	1,30	0,65	0,65	4,74
IV	1,75	0,65	1,10	0,65	0,65	4,80

Comprimento total em vista ventral, incluindo os tubérculos (8,5) excluindo os tubérculos, até às fiandeiras (5,3).

Distribuição geográfica: Brasil: Rio Grande do Sul.

Material examinado:

Holótipo fêmea — Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Pe. Rambo (M.N.R.J.), N.º 41.934; fêmea jovem ibidem; fêmea — Paraná, F. Lange (M.N.R.J.), N.º 263.

MELLO-LEITÃO (1943) ao descrever a espécie, assim se refere em relação ao colorido: "Cefalotórax pardo amarelado, de região

cefálica mais escura. Quelíceras, lábio, lâminas maxilares e esterno como o cefalotórax. Patas pardo-amareladas, de basitarsos e tarsos escuros, sendo os tarsos quase negros.

Pelo exame do holótipo e de outros dois exemplares não foi possível constatar tais cores o que atribuímos a uma despigmentação devido ao longo tempo de fixação e conservação. Quanto as quelíceras, diz MELLO-LEITÃO serem dotadas de dois dentes na margem anterior do sulco-ungueal quando, na realidade tem três e mais dois na margem posterior.

Em relação aos tubérculos posteriores do abdômem diz que os mesmos terminam em forte espinho. Constatamos apenas a presença de diminutas cerdas que se concentram no ápice destes.

Sidyma multispinulosa (MELLO-LEITÃO, 1943)
(f. 24-33)

Sidyma spinifera MELLO-LEITÃO, 1943: 209, f. 36

Sidyma multispinulosa MELLO-LEITÃO, 1944: 4

Fêmea (material em álcool): Cefalotórax de dorso amarelo pardo com a região caefálica um pouco mais escura e com alguns pontos negros, medianos, dos quais emergem pequenas cerdas espiniformes, eretas. Esterno amarelado, marginado por uma orla negra que se estende do lábio ao limite posterior da terceira coxa. Lâminas maxilares e quelíceras amareladas. Lábio amarelo, mais escuro, com os bordos laterais denegridos. Patas I e II amarelo-pardacentas com inúmeros pontos escuros dispostos em filas longitudinais, mais ou menos regulares. Nas tíbias, tais pontos formam faixas deixando entre si um espaço mais claro. Na parte basal da face ventrolateral das tíbias I e II existem duas manchas escuras, bem nítidas. A face ventral da coxa, trocanter, fêmur e patela das patas I e II são mais escuras, com alguns pontos escuros, mais evidentes. Patas III e IV com fêmures amarelos claros com inúmeras manchas negras, irregularmente distribuídas. Demais artículos das patas com o mesmo colorido da face dorsal das patas anteriores. Face dorsal do abdômem, amarelo, muito claro, com uma faixa mediana, longitudinal, pardacenta, estendendo-se do vértice dos ombros até a confluência dos tubérculos posteriores. Uma estreita faixa transversal, no terço posterior, de cor escura, tendendo para o preto, terminando lateralmente em uma mancha negra. Sobre a faixa longitudinal existe uma série de pontos pretos. Porção lateral do abdômem amarelada, com um sombreado negro. Face ventral amarelo-pardacenta, com alguns pontos negros, esparsos, mais numerosos no declive posterior do abdômem. Tubérculos posteriores amarelados, reticulados de branco, com um anel incompleto de cor negra em sua face póstero-ventral.

Cefalotórax convexo, ligeiramente mais longo do que largo (2,0 x 1,8) com a região cefálica bem saliente, mais elevada adiante, onde termina em dois robustos espinhos dirigidos para a frente os quais emergem do centro da região ocular.

Olhos anteriores em fila fortemente recurva, formando entre eles um trapézio cuja dimensão da base maior corresponde a duas vezes e meia a da base menor. Os olhos médios anteriores duas vezes menores que os laterais anteriores; os médios anteriores afastados entre si um pouco mais do que dois diâmetros e por dois diâmetros dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila menos fortemente recurva, iguais entre si e de mesmo diâmetro dos médios anteriores; os médios posteriores separados por aproximadamente três diâmetros, estando mais afastados um do outro do que dos laterais posteriores.

Área ocular média trapezoidal cuja base menor cabe aproximadamente 1,6 vezes na base maior. A altura do trapézio é aproximadamente duas vezes maior do que a dimensão da base menor.

Esterno quase tão longo quanto largo, cordiforme, revestido por uma densa pubescência, escura nos bordos e clara centralmente.

Lábio ligeiramente mais largo do que longo de ápice arredondado não excedendo à metade das lâminas maxilares, estas de ápice arredondado com tufos de longos pelos curvos.

Altura do clípeo cerca de uma vez e meia maior do que a linha formada pelos olhos médios anteriores, uma vez e meia maior que a altura do trapézio formado pelos olhos anteriores e menor que a altura do trapézio formado pelos olhos médios. Ainda a altura do clípeo é sete vezes maior que o diâmetro dos olhos médios anteriores e cabe aproximadamente duas vezes e meia na dimensão da base maior do trapézio formado pelos olhos anteriores.

Abdomem mais longo do que largo, de espessura, ao nível das fiandeiras maior do que a largura e menor do que o comprimento, escavado na porção anterior, de ombros salientes, mais elevado posteriormente onde termina em dois grandes tubérculos cilíndricos de ápice mamilonar. Comprimento (3,1), largura (1,7) e espessura (2,0). Tegumento abdominal resistente e que se concentram, principalmente, nos tubérculos. Face ventral desprovida de cerdas e de espinhos.

Primeiro par de patas maior do que o segundo e ambos muito maiores do que os posteriores. Fêmur I com 1-1-1 espinhos ventrolaterais anteriores, na região mediana, o basal muito mais robusto, todos embasados em tubérculos bem salientes e mais 1-1-1-1-1, bem menores na face ventral. Tibia I com 2-2-2-2-2-2-2-1 fortes espinhos ventrais, o ímpar muito menor. Basitarso I com 2-2-2 fortes espinhos ventrais, 1 látero-anterior disposto apicalmente e 1 látero-

posterior apical, estes muito menores do que os demais. Fêmur II com 1-1-1 diminutos espinhos ventrais e várias cerdas espiniformes. Tíbia II armada de 2-2-2-2 robustos espinhos ventrais e mais 1 látero-anterior, apical, menor. Basitarso II com 2-2-2-2 espinhos ventrais e mais 1 látero-anterior apical, muito menor.

	Fêm.	Pat.	Tib.	Basit.	Tar.	Total
I	2,8	1,2	2,6	1,8	0,7	9,1
II	2,5	0,9	1,9	1,5	0,6	7,4
III	1,0	0,3	0,7	0,5	0,4	2,9
IV	1,3	0,6	0,6	0,5	0,5	3,5

Comprimento total: 5,3.

Distribuição geográfica: Brasil: Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Material examinado:

Holótipo fêmea — Itapiranga, Santa Catarina, Pe. Pio Buck (M.N.R.J.), N.º 41.934; 2 fêmeas — Vila Oliva, Rio Grande do Sul, Pe. Pio Buck (M.N.R.J.)

MELLO-LEITÃO, 1943, ao diagnosticar o tipo diz que os olhos médios anteriores são cerca de três vezes menores que os laterais anteriores, separados entre si por um diâmetro e meio e cerca de duas vezes mais afastados dos laterais anteriores.

Pelo exame do material tipo, constata-se que não existe tal relação. Na realidade, os olhos médios anteriores são duas vezes menores que os laterais anteriores e separados entre si por um pouco mais do que dois diâmetros bem como, são separados dos laterais anteriores por dois diâmetros, sendo, portanto, quase equidistantes.

O mesmo acontece com os olhos posteriores em que segundo o mesmo autor, os médios posteriores seriam equidistantes dos laterais posteriores. Verifica-se que os médios posteriores são afastados um do outro por quatro diâmetros e meio e os laterais posteriores são separados dos médios posteriores por um pouco mais do que três diâmetros. Diz, ainda, que o trapézio formado pelos olhos médios tem uma altura (área dos olhos médios) três vezes maior do que a largura, um pouco mais estreita adiante. Sendo a área dos olhos médios trapezoidal, constata-se que a altura é um pouco maior do que a dimensão da base maior do trapézio delimitado por eles, bem como, a altura é um pouco maior do que duas vezes a dimensão da base menor do trapézio. Quanto ao cílpeo diz que tem a altura do trapézio formado pelos olhos anteriores, quando na realidade, é uma vez e meia mais alto.

Para a presente espécie são incluídos os desenhos de mais dois exemplares procedentes de Vila Oliva, Rio Grande do Sul, coletados pelo Pe. Pio Buck que pela conformação do abdômem, bastante diferente da do material tipo o que nos levou inicialmente a julgarmos que se tratava de uma nova espécie mas, pelo exame comparativo dos referidos exemplares com o material tipo, deduzimos ser a forma do abdômem a única diferença palpável que se nos apresentou.

Sidyma nigripes MELLO-LEITÃO, 1947
(f. 34-38)

Sidyma nigripes MELLO-LEITÃO, 1947: 276-277.

Fêmea (material em álcool). Cefalotórax castanho escuro sombreado irregularmente de negro dando um aspecto mais ou menos reticulado. Tubérculos oculares negros. Esterno negro. Base das lâminas maxilares e base do lábio castanho escuro, sombreados de negro e de ápice amarelo com pelos da mesma cor. Quêlceras de base amarela, parte mediana anterior castanho muito escuro, quase negro; ápice e garra amarelo escuro, revestidas de pelos amarelos muito mais abundantes e mais longos nos bordos do sulco ungueal. Patas I e II castanhas, muito escuras, quase negras, de tarsos amarelos com uma pequena mancha negra, dorsal, quase no ápice. Patas III e IV, amarelas, muito claras. Palpos amarelos com os dois últimos artículos muito denegridos, munidos de cerdas espiniformes. Abdômem de dorso amarelado, ombros sombreados de negro, declive posterior e tubérculos pardos. Faces laterais amareladas com inúmeras manchas pardacentas e algumas manchas negras, irregularmente distribuídas. Face ventral amarela com uma larga faixa mediana, negra. Epígino castanho claro. Fiandeiras amareladas com um anel incompleto, mediano, pardo escuro.

Cefalotórax levemente mais longo do que largo, muito delgado, ligeiramente convexo, de região cefálica mais saliente, perfeitamente demarcada, com linhas torácicas bastante nítidas. Comprimento a partir do bordo do clípeo (2,6), largura (2,4) e espessura, no centro (0,9).

Olhos anteriores em fila bastante recurva, os médios anteriores cerca de um diâmetro e meio menores do que os laterais anteriores, separados um do outro por dois diâmetros, sendo mais afastados entre si do que dos laterais anteriores dos quais distam em menos do que um diâmetro e meio. Olhos anteriores formando entre si um trapézio cuja dimensão da base menor cabe duas vezes na dimensão da base maior e cuja altura é cerca de duas vezes e meia menor do que esta.

Olhos posteriores dispostos em fila muito menos recurva, os médios um pouco menores do que os laterais. Os olhos médios posteriores estão separados um do outro por três diâmetros, levemente mais próximos entre si do que dos laterais posteriores. Olhos médios anteriores, laterais anteriores e laterais posteriores delimitam um trapézio cuja dimensão da base menor cabe duas vezes e meia na da base maior e quase duas vezes na dimensão da altura.

Área dos olhos médios retangular. Lado maior cerca de uma vez e meia maior do que o lado menor.

Esterno levemente mais longo (1,1) do que largo (1,0), cor-diforme, de lados e ápice arredondados com chanfradura côncava na porção anterior. Lábio ligeiramente mais longo (0,4- do que largo (0,3) de ápice moderadamente arredondado, não excedendo à metade das lâminas maxilares. Lâminas maxilares duas vezes mais longas (0,6) do que largas (0,3) de ápice arredondado, paralelas. Clípeo muito largo, fortemente proclive com a altura duas vezes e meia menor do que a dimensão da fila dos olhos médios anteriores; a altura é ainda inferior a dois diâmetros dos olhos médios anteriores. Bordo anterior com algumas cerdas espiniformes convergindo para o meio.

Abdomem muito estreito e delgado anteriormente tornando-se progressivamente mais espesso e largo em direção posterior, terminando em dois tubérculos curtos e rombos, fortemente divergentes. Comprimento do abdômem até o ápice dos tubérculos (5,9), até o declive posterior (5,0), largura ao nível dos ombros (1,5), no meio (4,0), na base dos tubérculos (4,8) e no ápice dos tubérculos (6,0). Espessura ao nível das fiandeiras (4,0) e ao nível do efgino (2,1). Tegumento dorsal liso, sem pelos ou cerdas. Ventralmente apresenta uma faixa pubescente, mediana.

Patas I e II muito mais robustas e notadamente maiores que as III e IV. Fêmur I munido de 1-1 espinhos ventro-laterais anteriores, de disposição basal, 1 lateral anterior apical, bem menor que os anteriores e 1 dorsal, basal, bem menor do que os demais. O fêmur apresenta ainda várias cerdas espiniformes emergindo de tubérculos bem salientes, mais abundantes na fase ventral e lateral anterior. Tíbia I com uma curvatura quase mediana, bem pronunciada, dotada de 2-2-2-2-2 robustos espinhos ventrais, semieretos, os do segundo par bem maiores e os do par apical pequenos, 1 ventro-lateral anterior entre o segundo e o terceiro par ventral, muito pequeno e 1 lateral anterior entre o quarto e quinto par. Basitarso I bem curvo e dilatado com 2-2-2-2-2 robustos espinhos ventrais sendo os do primeiro par e os do terceiro par muito maiores e 1 lateral anterior, basal, muito pequeno. O basitarso apresenta ainda muitas cerdas espiniformes longas. Fêmur II com 1-1 espinhos dorsais muito curtos e eretos e 1 lateral. Assim como o fêmur I,

apresenta muitas cerdas espiniformes de mesma disposição. Tíbia II bem menos curva que a tíbia I, com igual número de espinhos e de mesma disposição dos da tíbia I. Basitarso II com 2-1-2-1-2-1 robustos espinhos ventrais e 1 lateral anterior, basal, muito pequeno. Apresenta ainda, inúmeras cerdas espiniformes, longas.

	Fêm.	Pat.	Tib.	Basit.	Tar.	Total
I	4,2	1,4	3,5	2,5	0,9	12,5
II	3,8	1,3	3,2	2,1	0,8	11,2
III	1,4	0,5	1,0	0,7	0,7	4,1
IV	1,8	0,5	1,0	0,8	0,5	4,6

Comprimento total, do bordo do clipeo ao ápice dos tubérculos (8,5), até o declive posterior do abdômem (7,5).

Distribuição geográfica: Brasil: Paraná

Material examinado:

Holótipo fêmea — Curitiba, Paraná, Pe. Moure, Instituto de Proteção do Patrimônio Natural, N.º 2.497.

A descrição de *Sidyma nigripes* MELLO-LEITÃO, 1947 segundo referência bibliográfica é fundamentada em um único exemplar macho, tendo por localidade tipo, Avencal — Santa Catarina, tendo sido coligido por Rudolf B. Lange.

Entretanto, o tipo a nós emprestado e que se encontra depositado no Instituto de Proteção do Patrimônio Natural da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná é na realidade uma fêmea e as referências de coleta mencionam como tendo sido coletada em Curitiba pelo Pe. Moure, em abril de 1942 estando registrado sob o número 2.497.

Em relação ao colorido do abdômem diz MELLO-LEITÃO:

Abdômem de dorso castanho escuro, uniforme; ventre levemente róseo, sombreado de fusco e com uma larga faixa mediana de-negrada. A não ser que o material tenha sido descrito logo após a coleta, discordamos de tal colorido. Discordamos também, no que diz respeito a distância que separa os olhos médios posteriores dos laterais posteriores, que segundo MELLO-LEITÃO seria de quatro diâmetros quando na realidade acham-se separados por um pouco mais do que três diâmetros. Diz ele, outrossim que o basitarso I está munido de 2-2-2 espinhos ventrais e o basitarso II de 2-2-2-2-2-2 quando na realidade o basitarso I apresenta 2-2-2-2-2-2, robustos espinhos ventrais e o basitarso II 2-1-2-1-2-1 robustos espinhos ventrais. Não relata ele, ainda, a presença de espinhos nos fêmures I e II bem como os demais espinhos das tíbias e basitarsos I e II, além dos ventrais. Finalmente diz que as lâminas maxilares são largas, de largura maior do que a metade do comprimento porém, o comprimento é exatamente o dobro da largura.

Sidyma obscura MELLO-LEITÃO, 1929
(f. 39-42)

Sidyma obscura MELLO-LEITÃO, 1929 : 65

Fêmea (material em álcool): Cefalotórax pardo escuro. Esterno muito escuro, quase negro. Lâminas maxilares aproximadamente da mesma cor do cefalotórax o mesmo acontecendo com o lábio e com as quelíceras. Abdômem de dorso muito escuro, quase negro, munido de uma linha clara, transversal, muito estreita, situada no entalhe dos tubérculos posteriores do abdômem. Faces laterais pardas escuras à semelhança do esterno. Ventre quase negro no centro, atenuando-se para as margens onde toma uma coloração parda bastante escura. Patas I e II pardas escuras, os tarsos bem mais claros. As tíbias apresentam medianamente um anel mais claro. Patas III e IV bem mais claras, amarelo-claras.

Cefalotórax convexo, de lados arredondados, de porção anterior muito estreita, mais longo do que largo.

Olhos anteriores dispostos em fila muito recurva, os médios anteriores cerca de meio diâmetro menores do que os laterais anteriores, afastados um do outro cerca de quatro diâmetros tendo, apenas, um pouco mais do que um diâmetro que os separa dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila menos fortemente recurva, aproximadamente iguais. Os médios posteriores separados um do outro por cerca de dois diâmetros e por dois diâmetros e meio dos laterais posteriores.

Área dos olhos médios trapezoidal, de altura superior a dimensão da base menor.

Altura do clipeo inferior a dimensão que separa os olhos médios anteriores e ainda igual a dois diâmetros e meio dos olhos médios anteriores. Clipeo munido de duas cerdas espiniformes dirigidas para a frente.

Esterno mais largo do que longo, cordiforme. Lábio mais largo do que longo, de ápice arredondado, não excedendo à metade das lâminas maxilares as quais são convergentes, de ápice arredondado e munidas de muitos pelos apicais.

Abdômem mais longo do que largo, divergente, posteriormente onde termina em dois tubérculos curtos e rombos. Comprimento do abdômem (1,6), largura (1,1) e espessura (1,0). Tegumento abdominal resistente, desprovido de cerdas e de espinhos. Patas I e II quase iguais. Fêmur I munido de 1-1 potentes espinhos ventro-laterais anteriores de implantação basal e 1 diminuto espinho látero-dorsal, apical. Tíbia I e II levemente escavadas. Tíbia I munida de 2-2-2-2-2 espinhos ventrais e 1 látero-dorsal, pequeno. Basitarso I com 2-2-2-2-2 espinhos ventrais dos quais o primeiro e o terceiro

par são muito maiores. Tíbia II munida de 2-2-2-2-1 espinhos ventrais. Basitarso II com 2-2-2-1 espinhos ventrais, o primeiro e o terceiro par notadamente maiores e mais 1-1-1 espinhos dorsais, pequenosenos.

Distribuição geográfica: Brasil: Minas Gerais.

Material examinado:

Holótipo fêmea — Caraça, Minas Gerais (M.H.N.P.) N.º 8.263.

Sidyma parallela MELLO-LEITÃO, 1929
(f. 43-46)

Sidyma parallela MELLO-LEITÃO, 1929: 64-65.

Fêmea (material em álcool): Cefalotórax amarelo. Esterno, lâminas maxilares, quelíceras e lábio da mesma cor do cefalotórax. Abdômem de dorso mais escuro do que o cefalotórax, fusco. Faces laterais branco-amareladas. Ventre da mesma cor das faces laterais, revestido de fina pubescência amarelada. Porção posterior do abdômem e tubérculos muito escuros, quase negros. Patas I e II amarelas, levemente mais escuras do que as do III e IV par.

Cefalotórax levemente convexo, levemente mais longo do que largo, liso, apenas com duas cerdas atrás dos olhos médios anteriores.

Olhos anteriores dispostos em fila fortemente recurva, os médios cerca de dois diâmetros menores do que os laterais anteriores. Os olhos médios anteriores afastados entre si por cerca de dois diâmetros e afastados dos laterais anteriores por um pouco menos que um diâmetro e meio. Olhos posteriores em fila moderadamente recurva, quase reta, iguais entre si e do mesmo tamanho dos olhos médios anteriores. Os médios posteriores ligeiramente mais próximos entre si do que dos laterais posteriores. Área dos olhos médios retangular, cuja dimensão do lado maior é cerca de duas vezes maior do que o lado menor.

Esterno cordiforme, quase tão longo quanto largo. Lábio tão longo quanto largo, de ápice reto, não excedendo à metade das lâminas maxilares, estas de bordo arredondado com abundantes pelos apicais.

Clípeo quase da mesma altura do trapézio delimitado pelos olhos médios e da mesma altura da área delimitada pelos olhos médios anteriores. Distância dos olhos médios anteriores à borda do clípeo, cerca de quatro diâmetros. Borda anterior do clípeo com duas cercas ligeiramente curvas, dirigidas para diante.

Abdômem truncado anteriormente, de comprimento superior à largura (1,9 x 1,0) de lados quase paralelos, mais elevado posteriormente (1,4), terminando em dois curtos, tubérculos rombos. Te-

gumento abdominal desprovido de cerdas apenas, com alguns pelos esparsos.

Pata I muito maior do que a II e estas muito maiores que as III e IV. Fêmur I com 1-1 espinhos ventrais. Tíbia e basitarso I munidos de 2-2-2-2 espinhos ventrais. Tíbia e basitarso II munidos de 2-2-2 espinhos ventrais.

Comprimento total: 3,2

Distribuição geográfica: Brasil — Bahia.

Material examinado:

Holótipo fêmea — Salobro, Bahia (M.H.N.P.) N.º 31.114.

Sidyma spinifera MELLO-LEITÃO, 1929
(f. 47-53)

Sidyma spinifera MELLO-LEITÃO, 1929: 66.

Fêmea (material em álcool). Cefalotórax de coloração parda-centa, clara, com a porção dorsal mediana mais escura. Esterno amarelo de bordos muito escuros, quase negros. Lâminas maxilares, lábio e quelíceras amarelos. Abdomem em sua face dorsal parda-cento, munido medianamente de uma faixa mais escura e uma linha negra, transversal. No dorso pode-se constatar a presença de alguns pontos esbranquiçados, esparsos. Face ventral de um colorido mais ou menos uniforme, fusco.

Patas I e II pardas. Patas III e IV, igualmente pardas, porém mais claras.

Cefalotórax de dorso convexo, mais longo do que largo. Tegumento dorsal com raras cerdas espiniformes. Do centro da área dos olhos médios emergem dois curtos e robustos espinhos dirigidos para diante.

Olhos anteriores dispostos em fila recurva, muito pronunciada, os médios cerca de um diâmetro menores do que os laterais anteriores e ligeiramente mais próximos entre si do que dos laterais anteriores. Olhos posteriores em fila menos fortemente recurva iguais e do mesmo tamanho dos médios anteriores. Os médios posteriores mais afastados um do outro do que dos laterais posteriores.

Área dos olhos médios trapezoidal cuja altura é cerca de duas vezes maior do que a largura.

Esterno ligeiramente mais longo do que largo, arredondado atrás e levemente escavado adiante. Lábio mais largo do que longo, de ápice quase reto, não excedendo à metade das lâminas maxilares, as quais, por sua vez, apresentam bordo apical quase reto.

Altura do clípeo maior do que a dimensão da fila dos olhos médios anteriores e ainda igual a quatro diâmetros e meio dos olhos médios anteriores.

Abdomem quase tão espesso e largo quanto longo. Comprimento (1,9), largura (2,2) e espessura (2,1). Anteriormente apresenta dois ombros poucos salientes. Na porção anterior é estreito e pouco espesso, tornando-se mais largo e mais espesso no sentido posterior onde termina por dois tubérculos muito proeminentes, rombos, espiníferos e de ápice mamilonar. Tegumento abdominal bastante resistente munido de várias cerdas espiniformes as quais se concentram, principalmente, na parte dorsal do abdome e nos tubérculos. Faces laterais e ventre destituídos de cerdas.

Primeiro par de patas maior do que o segundo e ambos bem maiores do que os posteriores. Fêmur I com 1-1-1 espinhos ventro-laterais anteriores, na porção mediana, sendo o basal muito mais robusto e mais 1-1 bem menores que os demais, na região ventral. Tíbia I com 2-2-2-2-2-1 robustos espinhos ventrais sendo o apical muito menor. Basitarso I muito mais robusto que o tarso, munido de 2-2-2-2-2 fortes espinhos ventrais. Fêmur II com 1-1 pequenos espinhos ventro-laterais anteriores e mais 1-1 diminutos espinhos ventrais. Tíbia II levemente escavada dorsalmente, dotada de 2-2-2-2-2-1 espinhos ventrais, sendo o apical bem menor. Basitarso II armado de 2-2-2-2-2 fortes espinhos ventrais.

Comprimento total tomado da borda anterior das quelíceras à extremidade posterior das fiandeiras, ventralmente, (4,0).

Macho: Os caracteres morfológicos do cefalotórax são iguais aos da fêmea.

O abdome é mais estreito porém, mais espesso. Comprimento (1,9), largura (1,7) e espessura (2,4). Os tubérculos posteriores são menos pronunciados terminando, também, em ápice rômico e mamilonar. O tegumento apresenta cerdas espiniformes porém, em muito menor número. O colorido abdominal é mais claro e falta a faixa mediana. As coxas são negras e a face ventral das patas I e II é denegrada.

Fêmur I com 1-1-1 espinhos ventro-laterais anteriores, na região mediana. O espinho basal é muito mais robusto e sinuoso. Tíbia I de dorso levemente escavado, munida de 2-2-2-2-2-2 fortes espinhos ventrais. Basitarso I armado de 2-2-2-2-2 fortes espinhos ventrais. Tíbia e basitarso II munidos de 2-2-2-2-2 espinhos ventrais. Os dois espinhos basais do basitarso são bem maiores que os demais e decrescem mais ou menos gradativamente sendo o par apical bem menor.

Comprimento total: 3,8

Distribuição geográfica: Brasil: Minas Gerais.

Material examinado:

Holótipo fêmea: Caraça — Minas Gerais (M.H.N.P.) N.º 8.202,
Parátipo macho — Caraça — Minas Gerais (M.H.N.P.) N.º 8.202.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS

FÊMEAS

- 1 — Fronte com dois fortes tubérculos espiníferos, emergindo do centro da área ocular. Tubérculos posteriores do abdômem com abundantes cerdas espiniformes 2
- 1' — Fronte sem tubérculo espinífero. Tubérculos posteriores do abdômem lisos, raramente com diminutas cerdas 4
- 2 — Tíbia I com mais de cinco pares de espinhos ventrais. Lábio mais largo do que longo. Área ocular média mais estreita na frente, trapezoidal 3
- 2' — Tíbia I com cinco pares de espinhos ventrais. Lábio mais longo do que largo. Área ocular média retangular. Abdômem muito reticulado de branco, espessando gradativamente no sentido posterior, terminando em dois tubérculos muito longos que se afinam gradativamente, inclinados para cima
..... *S. longispina*
- 3 — Esterno mais longo do que largo. Abdômem muito espesso posteriormente, terminando em dois tubérculos divergentes, inclinados para cima *S. spinifera*
- 3' — Esterno levemente mais largo do que longo. Abdômem pouco espesso, posteriormente terminando em dois tubérculos cilíndricos, levemente mais dilatados no ápice, não inclinados para cima *S. multispinulosa*
- 4 — Clípeo da altura da fila dos olhos anteriores ou mais baixo 5
- 4' — Clípeo mais alto do que a fila dos olhos anteriores. Esterno escuro *S. obscura*
- 5 — Esterno mais longo do que largo ou tão longo quanto largo 6
- 5' — Esterno mais largo do que longo, claro. Abdômem de lados paralelos, chato, com dois tubérculos muito curtos e rombos.
..... *S. parallela*
- 6 — Esterno mais longo do que largo 7
- 6' — Esterno tão longo quanto largo, ferrugíneo, muito sombreado de preto. Cefalotórax e abdômem muito delgado. Abdômem e tubérculos posteriores com muitos meandros. Tubérculos rombos e curvos para dentro, de ápice não elevado
..... *S. kolpogaster*
- 7 — Fêmur II inerte; tíbia II com quatro pares de espinhos ventrais; basitarso I com cinco pares de espinhos ventrais. Esterno claro *S. lucida*
- 7' — Fêmur II munido de espinhos; tíbia II com cinco pares de espinhos ventrais; basitarso I com seis pares de espinhos ventrais. Esterno muito escuro *S. nigripes*

KEY TO BRAZILIAN SPECIES OF SIDYMA

FEMALE

- 1 — Front produced into two horn like spinigerous tubercles in the middle of the ocular area. Posterior tubercles of the abdomen clotted with many bristles 2
- 1' — Front without any tubercles. Posterior tubercles of the abdomen smooth or with a few bristles 4
- 2 — Tibia I with more than five pairs of spines beneath. Labium broader than long. Central quadrangle narrowed in front .. 3
- 2' — Tibia I with five pairs of spines beneath. Labium longer than broad. Central quadrangle rectangular. Abdomen strongly reticulated of white lines, higher behind, ending into two long conic tubercles *S. longispina*
- 3 — Sternum longer than broad. Abdomen much higher behind ending into two divergent tubercles obliquely upwards.
..... *S. spinifera*
- 3' — Sternum scarcely high behind, ending into two divergent tubercles not inclined upwards *S. multispinulosa*
- 4 — Clypeus as high as the anterior row of eyes or narrower .. 5
- 4' — Clypeus higher than the anterior row of eyes. Sternum dark *S. obscura*
- 5 — Sternum longer than broad or as long as broad 6
- 5' — Sternum broader than long, light. Abdomen with parallel margins, depressed, with two short blunt tubercles *S. parallela*
- 6 — Sternum longer than broad 7
- 6' — Sternum as long as broad, ferruginous, strongly shadowed of black. Carapace and abdomen very flat. Abdomen and posterior tubercles with many irregular furrows. Posterior tubercles blunt and incurved not obliquely upwards. *S. kolpogaster*
- 7 — Femora II without spines. Tibia II with four pairs of spines beneath. Basitarsus I with five pairs of spines beneath Sternum light. *S. lucida*
- 7' — Femora II with spines. Tibia II with five pairs of spines beneath. Basitarsus I with six pairs of spines beneath. Sternum dark *S. nigripes*

AGRADECIMENTOS

Externamos os nossos mais sinceros agradecimentos ao Dr. Max Vachon do Muséum d'Histoire Naturelle de Paris pelo empréstimo dos tipos de *S. parallela*, *S. obscura* e *S. spinifera*. Ao Dr. José Lacerda de Araujo Feio do Museu Nacional do Rio de Janeiro pelo empréstimo dos tipos e demais exemplares do gênero, depositados naquele Museu, então sob sua direção. Ao Dr. Rudolf B. Lange

pelo empréstimo do tipo de *S. nigripes*. Ao Dr. Wolfgang Bücherl, ao Sr. Pérsio de Biazí, às senhoras Sylvania Lucas e Vera Dessimoni von Eickstedt pela colaboração que nos deram na obtenção de material bibliográfico e pelo incentivo a nós prestado. Agradecemos, outrossim, à Naturalista Jocélia Grazia Vieira do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais pela assistência que sempre nos deu, na conclusão do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONNET, P. — 1945-1958 — Bibliographia Araneorum, v. I, XVII + 832 pp., v. II, fascículos I a IV, 4230 pp. Douladure Toulouse.
- KEYSERLING, GRAF E. — 1880 — Die Spinnen Amerikas Laterigradae 283 pp. 8 Est. Nürnberg — Verlag von Bauer & Raspe.
- , — 1891 — Die Spinnen Amerikas. Brasilianische Spinnen. 278 pp. 10 Est.
- MELLO-LEITÃO, C. de (1929) — Aphantochilidas e Thomisidas do Brasil, *Archos Mus. nac., Rio de J.* v. 31, p. 1-360, 14 Est.
- , — (1941) — Nota sobre a sistemática das aranhas, com descrição de algumas novas espécies Sul-Americanas, *Anais Acad. bras. Cienc.* v. 3, n. 2, p. 103-127, 6 f.
- , — (1943) — Catálogo das aranhas do Rio Grande do Sul — *Archos Mus. nac., Rio de J.*, v. 37, p. 147-245, 24 Est.
- , — (1944) — Descripción de *Barbiellinia hirsuta* G. n., Sp. n., y notas de nomenclatura Arachnologica, *Comun. zool. Mus. Hist. nat. Montev.*, n. 21, v. 1, p. 4
- , — (1947) — Aranhas do Paraná e Santa Catarina, das Coleções do Musæu Paranaense. *Archos Mus. paraná*, v. 6, p. 231-304, 10 Est.
- , — (1945) — Quatro novos Thomisidas Neotropicicos. *Bolm. Ind. anim.* v. 7, n. 3-4, p. 73-80, 5 f.

Estampa I

Fig. 1

- 1 — Linha formada pelos olhos médios anteriores.
- 2 — Distância entre os olhos médios anteriores.
- 3 — Distância entre os olhos médios anteriores e laterais anteriores.
- 4 — Distância entre os olhos médios posteriores e os laterais posteriores.
- 5 — Distância que separa os olhos médios posteriores.

Fig. 2

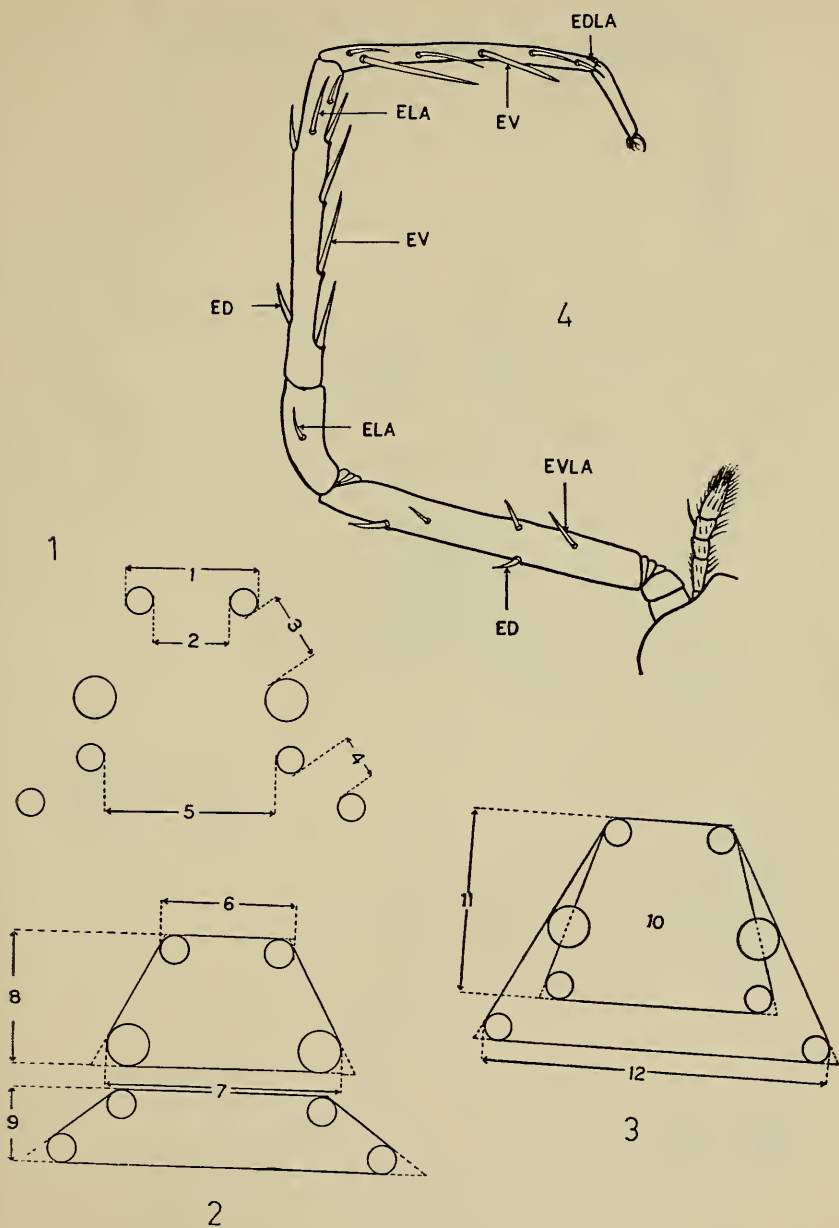
- 6 — Base menor do trapézio formado pelos olhos anteriores e fila dos olhos médios anteriores.
- 7 — Base maior do trapézio formado pelos olhos anteriores.
- 8 — Altura do trapézio formado pelos olhos anteriores.
- 9 — Altura do trapézio formado pelos olhos posteriores.

Fig. 3

- 10 — Área dos olhos médios.
- 11 — Altura do trapézio ou retângulo formado pelos olhos médios anteriores e médios posteriores.
- 12 — Base maior do trapézio formado pelos olhos médios anteriores, olhos laterais anteriores e olhos laterais posteriores.

Fig. 4

- ED. = Espinho dorsal.
EDLA. = Espinho dorso-lateral anterior.
ELA. = Espinho lateral anterior.
EVLA. = Espinho ventro-lateral anterior.
EV. = Espinho ventral.



*Estampa II**Sidyma kolpogaster* sp.n.

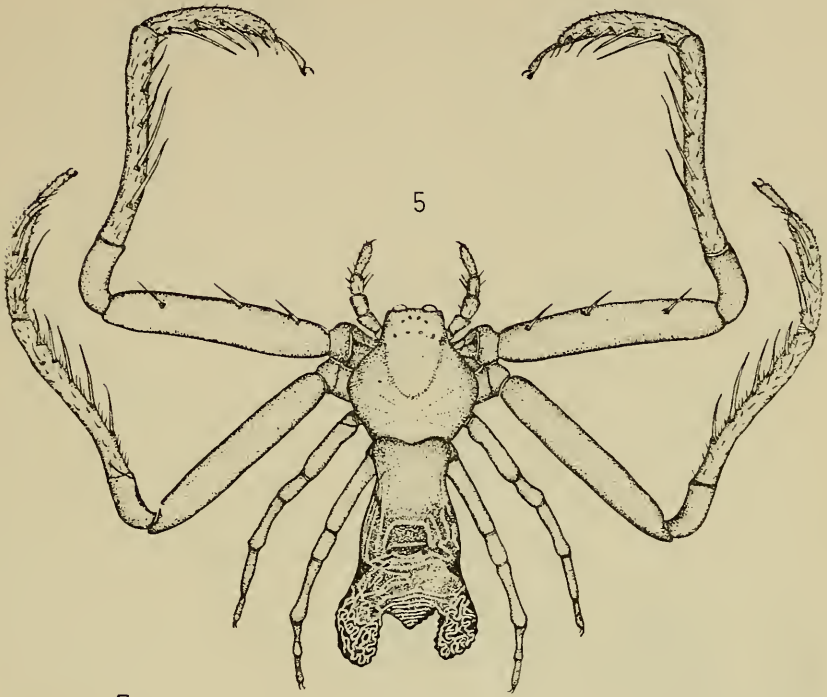
Fig. 5 — Holótipo fêmea

Fig. 6 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral

Fig. 7 — Abdômem — vista lateral

Fig. 8 — Cefalotórax — vista frontal

Fig. 9 — Epígino



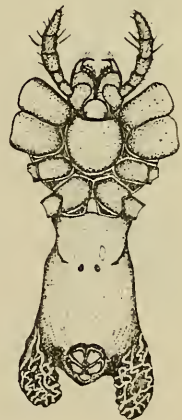
7



8



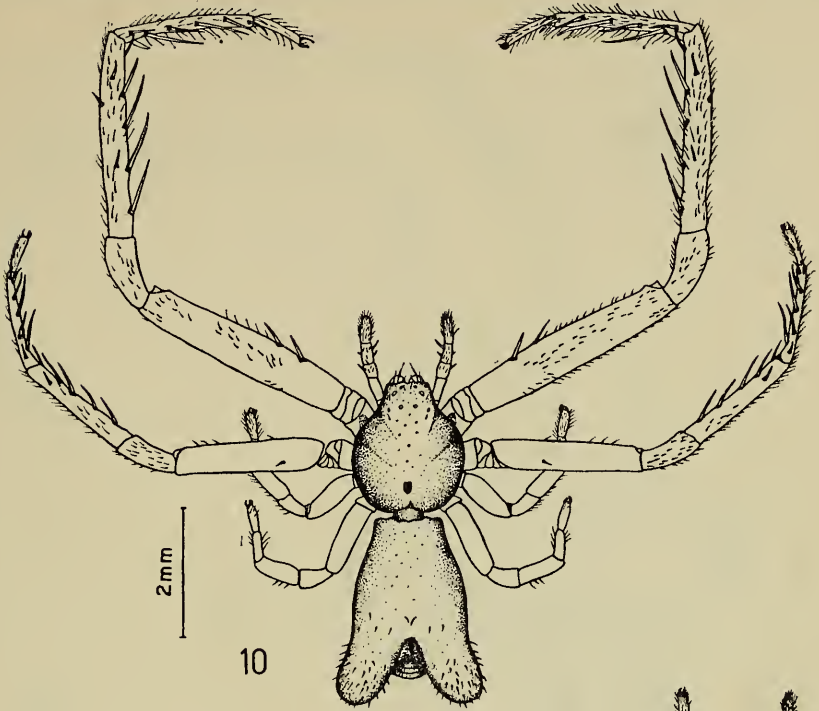
9



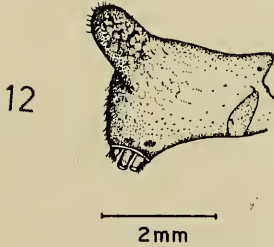
6

*Estampa III**Sidyma lucida* (KEYSERLING, 1880)

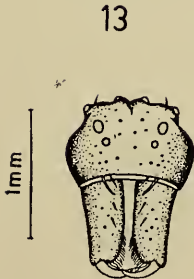
- Fig. 10 — Fêmea — vista dorsal
- Fig. 11 — Fêmea — vista ventral
- Fig. 12 — Abdômem da fêmea — vista lateral
- Fig. 13 — Cefalotórax — vista frontal
- Fig. 14 — Epígino



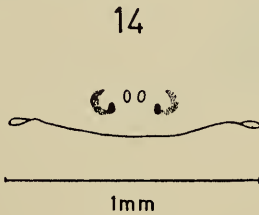
10



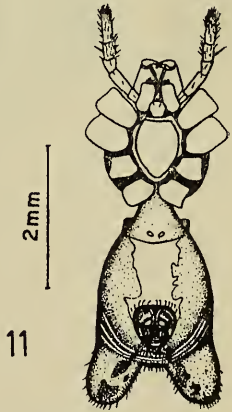
12



13



14



11

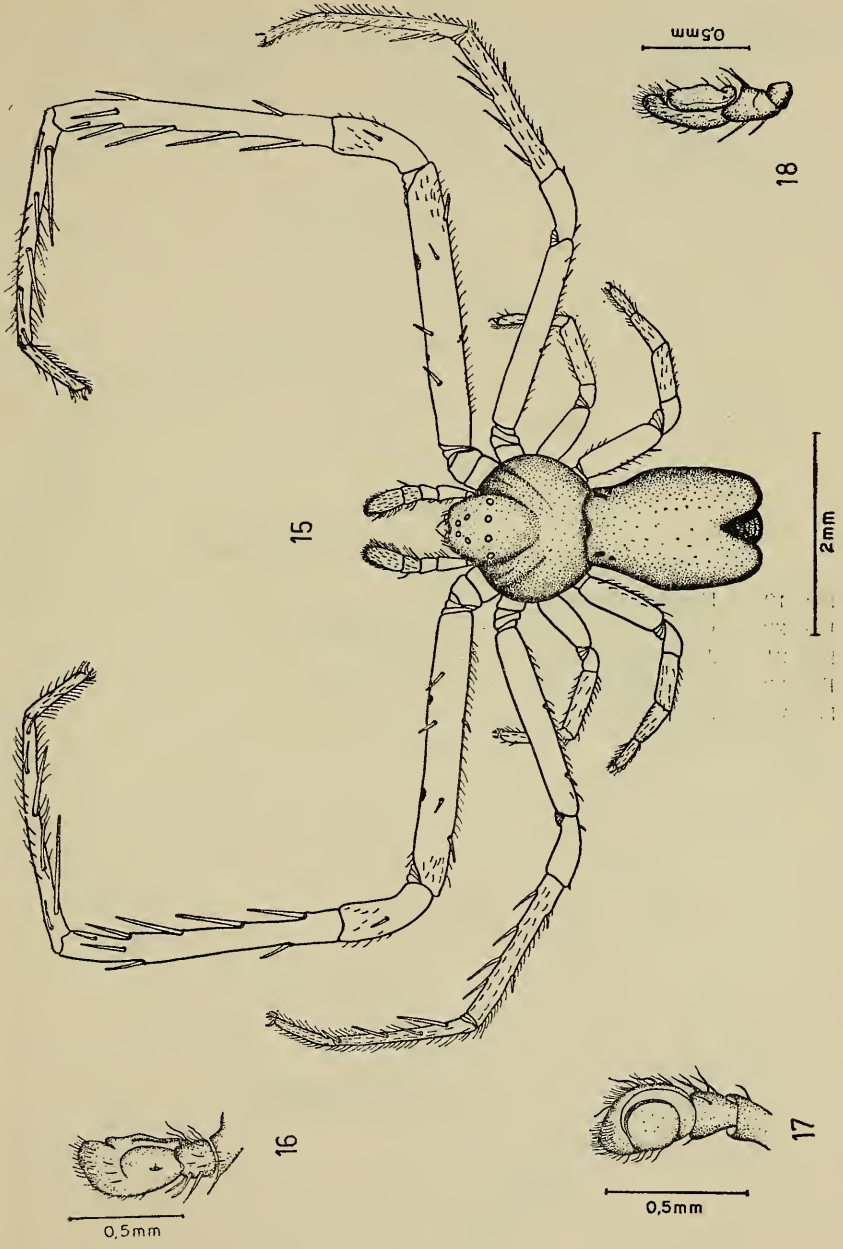
*Estampa IV**Sidyma lucida* (KEYSERLING, 1880)

Fig. 15 — Macho — vista dorsal

Fig. 16 — Palpo do macho — vista dorsal

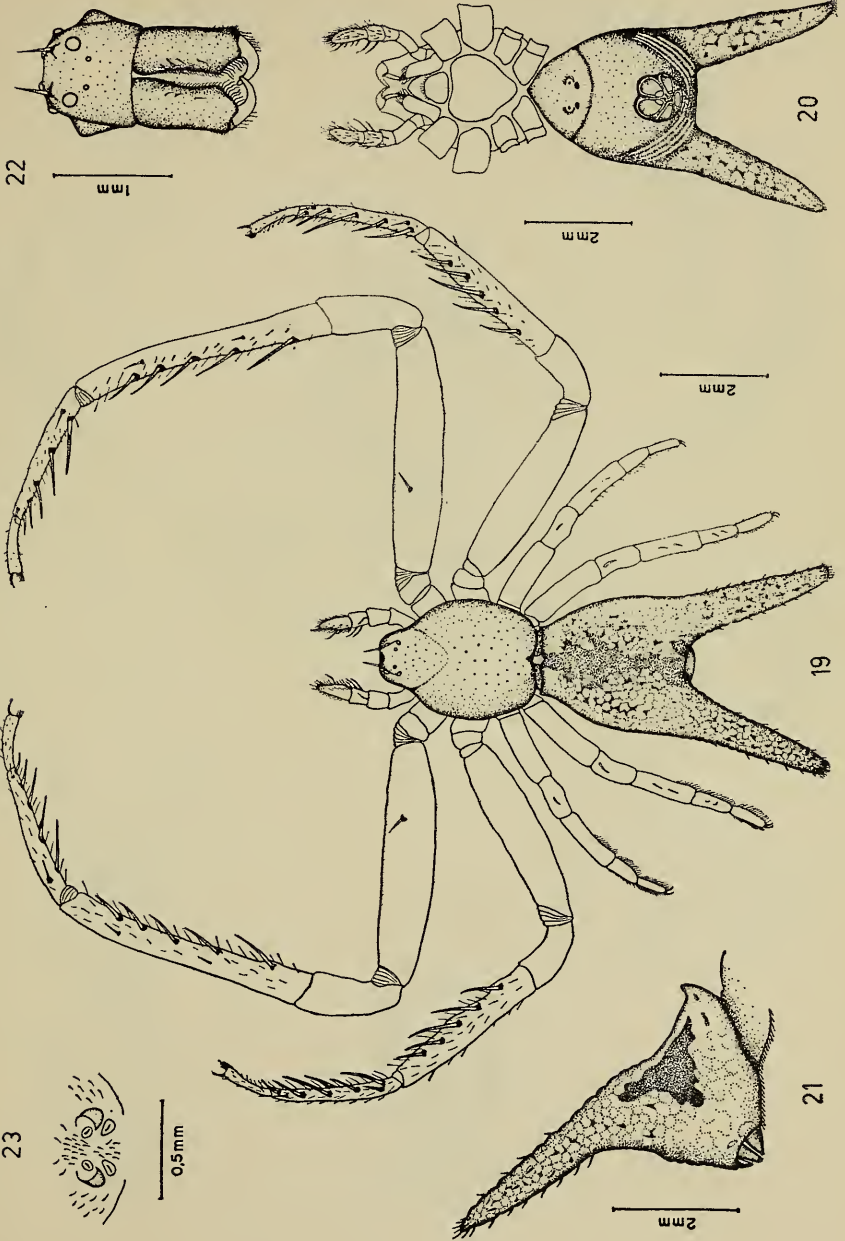
Fig. 17 — Palpo do macho — vista ventral

Fig. 18 — Palpo do macho — vista de perfil



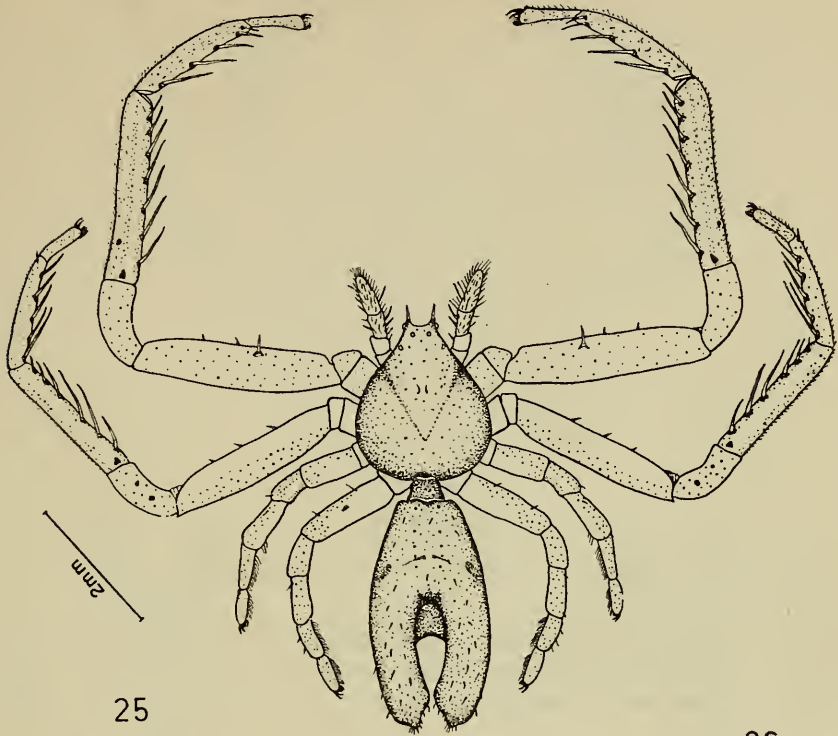
*Estampa V**Sidyma longispina* MELLO-LEITÃO, 1943

- Fig. 19 — Holótipo fêmea
Fig. 20 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral
Fig. 21 — Abdômem — vista lateral
Fig. 22 — Cefalotórax — vista frontal
Fig. 23 — Epígino



*Estampa VI**Sidyma multispinulosa* (MELLO-LEITÃO, 1943)

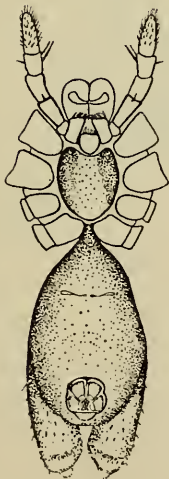
- Fig. 24 — Holótipo fêmea
Fig. 25 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral
Fig. 26 — Abdômem — vista lateral
Fig. 27 — Cefalotórax — vista frontal
Fig. 28 — Epígino



25

24

26



2mm

27

2mm

1mm

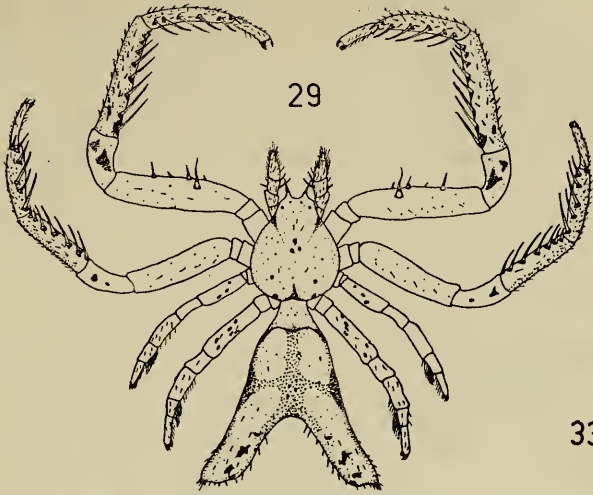


1mm

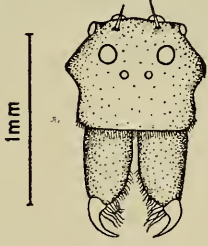
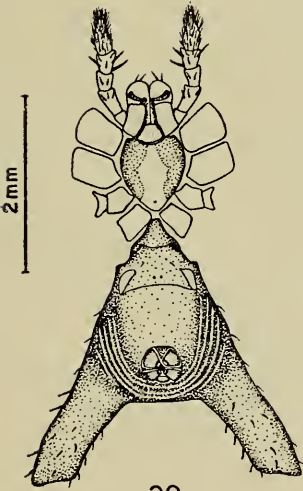
28

*Estampa VII**Sidyma multispinulosa* (MELLO-LEITÃO, 1943)

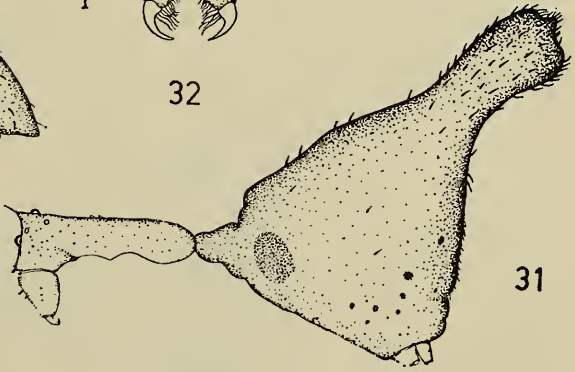
- Fig. 29 — Cefalotórax e abdome — vista dorsal
Fig. 30 — Cefalotórax e abdome — vista ventral
Fig. 31 — Cefalotórax e abdome — vista lateral
Fig. 32 — Cefalotórax — vista frontal
Fig. 33 — Epígino



33



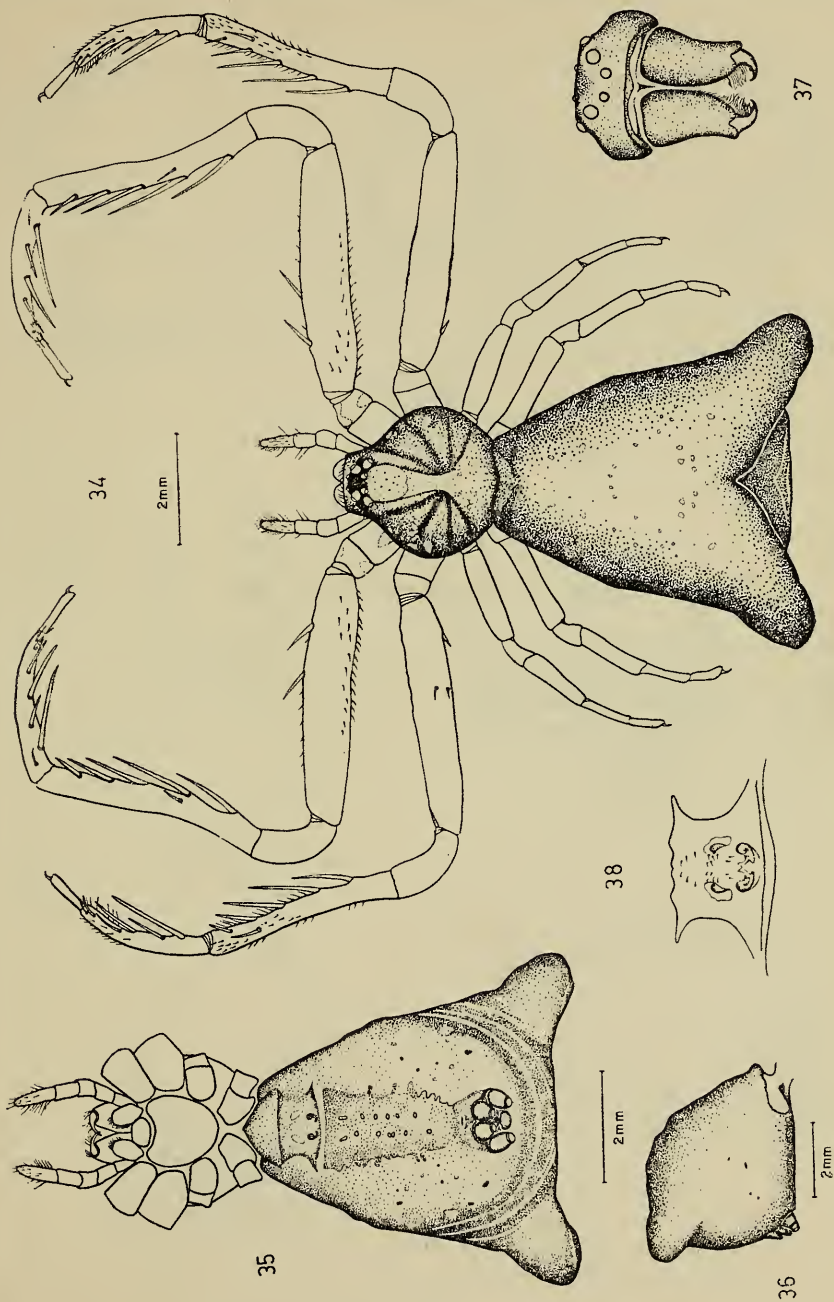
32



31

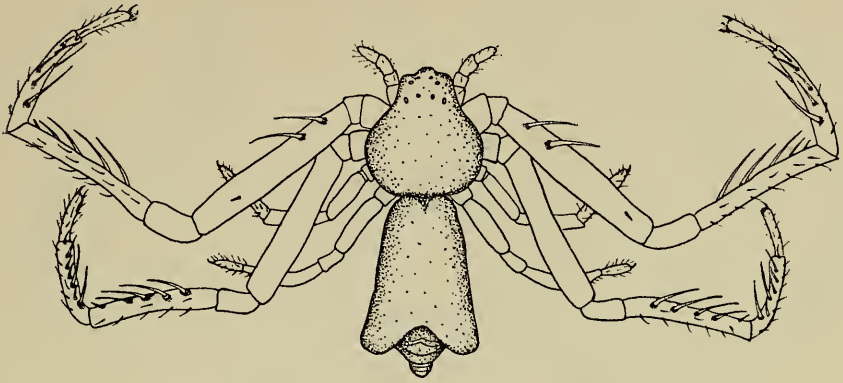
*Estampa VIII**Sidyma nigripes* MELLO-LEITÃO, 1947

- Fig. 34 — Holótipo fêmea
Fig. 35 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral
Fig. 36 — Abdômem — vista lateral
Fig. 37 — Cefalotórax — vista frontal
Fig. 38 — Epígino



*Estampa IX**Sidyma obscura* MELLO-LEITÃO, 1929

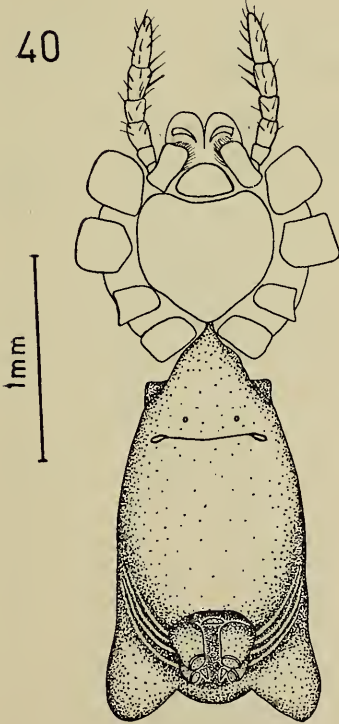
- Fig. 39 — Holótipo fêmea
Fig. 40 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral
Fig. 41 — Abdômem — vista lateral
Fig. 42 — Cefalotórax — vista frontal



2mm

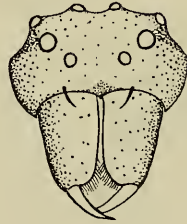
39

40

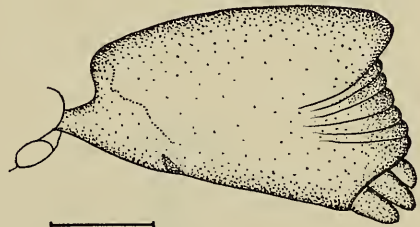


1mm

0,5mm



42



1mm

41

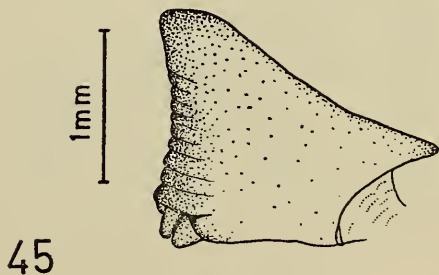
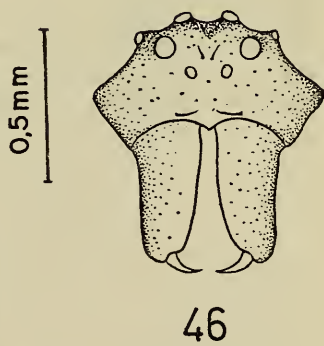
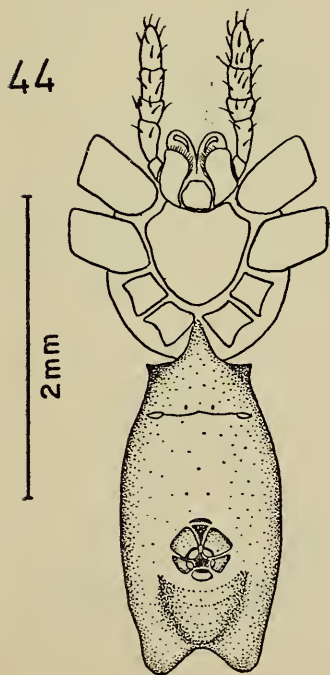
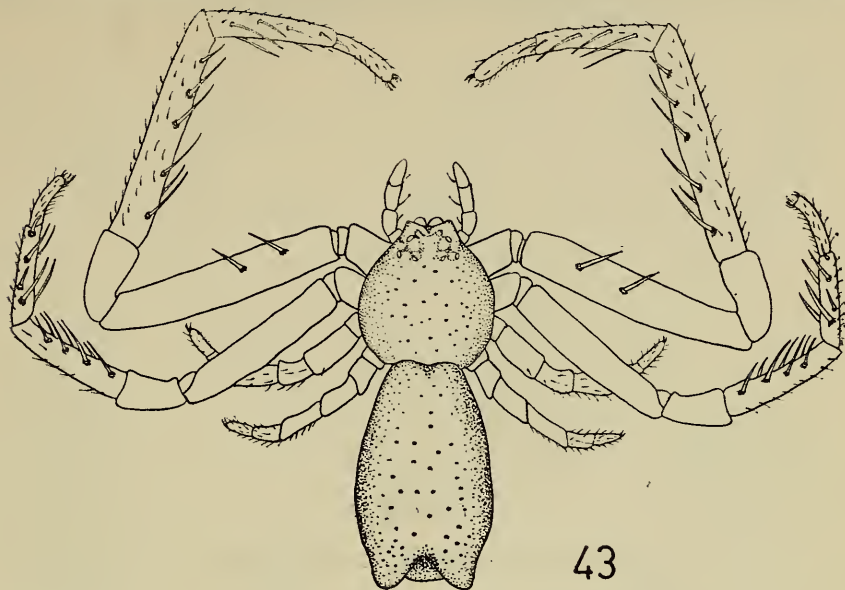
*Estampa X**Sidyma parallela* MELLO-LEITÃO, 1929

Fig. 43 — Holótipo fêmea

Fig. 44 — Cefalotórax e abdômem — vista ventral

Fig. 45 — Abdômem — vista lateral

Fig. 46 — Cefalotórax — vista frontal



*Estampa XI**Sidyma spinifera* MELLO-LEITÃO, 1929

- Fig. 47 — Holótipo fêmea
Fig. 48 — Abdômem da fêmea — vista lateral
Fig. 49 — Epíginio
Fig. 50 — Parátipo macho
Fig. 51 — Cefalotórax e abdômem do macho — vista lateral
Fig. 52 — Cefalotórax e abdômem do macho — vista ventral
Fig. 53 — Cefalotórax — vista frontal

